



## OBITUÁRIO

---

Os Organizadores

### Adam Makkai

Adam Makkai nasceu em 16 de dezembro de 1935, em Budapeste, Hungria, em uma família de escritores, juizes e ministros da Igreja Húngara Reformada. Ele fez os dois primeiros anos escolares em alemão antes da guerra. Após a guerra aprendeu também russo e francês. Depois de um breve período estudando Direito na universidade, ele começou a estudar francês como opção principal durante dois anos, mas seus estudos foram interrompidos pela Revolução e ele escapou para o Oeste em 1956. Chegou nos Estados Unidos em janeiro de 1957 e foi logo admitido na Universidade de Harvard, onde recebeu um B.A *cum laude* em russo como primeira opção e francês como segunda. De 1958-1960 Makkai passou dois anos no Havaí, onde lecionou alemão, russo, francês e latim. Em seguida ele ganhou uma bolsa para a Universidade de Yale, onde concluiu um M.A. e Ph.D. em Linguística Geral (1962, 1965), sob a orientação de Sydney M. Lamb, motivo pelo qual tornou-se um praticante de Linguística Estratificacional e um crítico ferrenho da Gramática Gerativa. A tese de doutorado foi sobre a estrutura das expressões idiomáticas em inglês (*Idiom structure in English*), publicada como livro em 1972 (Haia: Mouton), com o mesmo título.

Aos oito anos de idade Makkai falava húngaro (sua língua materna), alemão e inglês, aos quais se acrescentaram russo, francês e latim pouco depois. Em seu *curriculum vitae* (<http://adam.makkai.org/english/cv>) se pode ver que ele tinha um bom domínio de muitas outras línguas, tais como italiano, espanhol, romeno, português, malaio, indonésio, grego, sânscrito, gótico, eslavo antigo, inglês antigo e médio, tagalog (filipino), havaiano, vietnamês, tailandês, kopsigis-Kalenjin (Quênia) e mandarim. Como se vê, seu poliglotismo era impressionante. Em inglês ele escrevia como um falante nativo.

Makkai foi naturalizado como cidadão americano em 1963. O grosso de sua carreira acadêmica se deu na Universidade de Illinois em Chicago (UIC). De 1967 a 1969, como professor assistente (Assistant Professor); de 1969 a 1975, como professor associado (Associate Professor); de 1975 a 2004, como professor titular (Full Professor). Por fim, em 2004 ele recebeu o título de professor emérito. Em 1995 já havia recebido o título de professor *honoris causa* da Universidade de Miskolc, da Hungria.

Além de poliglota, Adam Makkai foi linguista, poeta e tradutor de obras literárias entre duas línguas. Foi professor visitante em várias universidades pelo mundo afora, como a Universidade de Witwatersrand (Pretória), Universidade Batista de Hong Kong e muitas outras. Foi cofundador da Linguistic Association of Canada and the United States (LACUS), que vem publicando os trabalhos dos encontros desde 1974. Foi Diretor Executivo e Editor-Chefe de *Atlantis-Centaur*, desde 1995.

Adam Makkai publicou 30 livros e inúmeros artigos e capítulos de livros. Entre os livros mais relevantes incluem-se *Idiom structure in English* (Haia: Mouton, 1972) e *Ecolinguistics: ¿Toward a new \*\*paradigm\*\* for the science of language?* (Londres: Pinter Publishers, 1993). Os dois estão no contexto da Gramática Estratificacional, ou Linguística Estratificacional, de Sydney M. Lamb, posteriormente redenominada como Linguística Neurocognitiva, devido a sua abordagem mentalista da linguagem. Esses trabalhos estratificacionalistas já iam na direção do que interessa à Ecolinguística, sobretudo o segundo, que porta a palavra “ecolinguística” no próprio título.

Makkai é um pioneiro da Ecolinguística por diversos motivos. Alguns deles estão expostos na entrevista que concedeu a *ECO-REBEL* v. 5, n. 2, 2019, p. 132-134 (<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/27669/23806> ). Já em 1973 ele praticava o que chamou de “gramática pragmo-ecológica”, como no ensaio “A pragmo-ecological view of linguistic structure and language universals: toward a new synthesis of linguistics and anthropology” (*Language sciences* 27, 1973, p. 9-22), reproduzido no livro de 1993. Nas Referências finais desse livro, bem como ao longo do próprio livro, pode-se ver uma grande quantidade de textos de cunho linguístico-ecológico. Em vez de “estruturas”, os seguidores dessa teoria sempre falaram em “redes de relações” (*relational networks*), desde meados da década de sessenta do século passado. O próprio livro de 1993 representa diversos fenômenos linguísticos dessa maneira. Makkai argumenta ao longo de todo o livro que essa teoria pode lidar com qualquer fenômeno da linguagem, em geral por oposição à Gramática Gerativa, que ele sempre criticou acidamente e com muita ironia. Ironicamente, o livro *Ecolinguistics* (1993) é do mesmo ano do de Alwin Fill (*Ökolinquistik: Eine Einführung* ‘Ecolinguística: uma introdução’), embora nenhum dos dois pioneiros soubesse das atividades do outro. Um pouco mais tarde, Makkai acabou participando de algumas atividades do grupo de Fill no eixo Áustria-Alemanha.

Makkai faleceu em 18 de janeiro de 2020, em sua terra natal, Hungria. Sua morte representa uma grande perda para a Ecolinguística, não apenas por seu pioneirismo, mas também por ter introduzido diversos conceitos e analisado diversos fenômenos linguísticos da perspectiva ecológica. Entre os conceitos poderíamos mencionar a ‘endoecologia’ (estudo de fenômenos internos, gramaticais, estruturas) por oposição a ‘exoecologia’ (estudo da língua em relação ao mundo em geral). Propôs também os interessantes conceitos de formas ‘ativadas’, ‘inativadas’, o que leva a falar também em formas ‘desativadas’ (arcaísmos) e ‘reativadas’ (arcaísmos que voltam a ser usados). No espírito de seu poliglottismo, podemos terminar dizendo: *requiescat in pace*.